

AO N.º 1340 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar
continua a soffrer os males da
ausencia, e a dar noticias tele-
graficas.

O NOVO NERO.



EMPRE nos persua-
dimos, que as
botas de João
Elias haviam de
produzir o seu
fructo! Este no-
vo tyranno de
Padua acaba de
aniquillar o com-
missario regio!
Da costellela só
resta o osso! Uma
sola de bota vi-
rou o gume á fa-
mosa durindana de Valença! Os sacrifi-
cios, os altos serviços do cartista puro fo-
ram pisados pelo immundo tacho do novo
Croata!

João Elias (o pacífico) tornou-se o ty-
ranno! Quem tal havia suppôr de cordeiro
transformado em tygre!

A'lerta, cartistas puros!

João Elias, que todos affiançavam não
ter figados, provou o contrario mostrando
que os tinha mãos.

Reis Costellela foi nomeado para duas
commissões, e horas depois foi demittido
d'ellas e de official de secretaria!!

Windischgraetz não tem desenvolvido
maior tyrannia.

O commissario regio, a costellela, a
espada de Valença, ficaram reduzidos a
pó, terra, cinza e nada!

Diante deste quadro d'horror, quem se
poderá julgar seguro!

Reis Costellela deve contudo consolar-
se, dentro em pouco será vingado, a hora
do tyranno soará em breve.

João Elias vai casar!!!

PRAZER E ALEGRIA!



O TITULO deste nosso
artigo parece talvez o
rotulo d'alguma fálua da
Outra-banda: não é as-
sim. O estado da sr.^a Mo-
reno, que dava tanto que
fazer aos janotas, não sof-
freu o menor encommodo
com o abraço selvagem de
um cabriolet no carreção do theatro, mole

immensa que deixa a perder de vista o
cavallo de Troia!...

Estamos authorisados a declarar, que
não houve *faux pas* da parte de mademoi-
selle Moreño.

UM VERDADEIRO ARREPENDIMENTO.



E nós fossemos uns
entes nullos; se nos
não considerasse-
mos os primeiros
jornalistas de Por-
tugal, de certo não
viriamos hoje, sub-
missos e arrepen-
dos confessar, que
fomos injustos para
com um grande ho-
mem!

Sim, o Supple-
mento peccou quan-

do atacou e caricaturou Marino Miguel
Franzini!!!

Este ex-ministro sabia quantos toneis
d'agua nos alagavam annualmente! Mari-
no Mignel sabia o numero de ratos resi-
dentes na capital; Marino Miguel havia
calculado a gente que pôde conter o Ter-
reiro do Paço; porém no meio de tudo isto
Miguel Marino pagava!! Sim, o calcula-
dor dos ratos pagava! E o Falcão que
apenas sabe que a chuva existe, nem se
quer sabe calcular que uma quinzena tem
quinze dias!! Fomos injustos com Marino
Miguel, temos remorsos, e em o encon-
tração na rua mettemo-nos pelo chão
abaixo.

Onde se somem os rendimentos publicos?
Onde os mette o Falcão?

Rosna-se muito; ha quem diga que o
homem sahiti mais habil que o proprio
conde de tomar; que é mais esperto,
que tem quintas, propriedades!!! Serão
isto accusações vagas? Compraria o Fal-
cão algum palacio, algum Gualdim Paes
no Campo de Santa Anna?!

Os proprios cabralistas chamam-lhe la-
drão!!! Nisto não concordamos nós, é de
mais, combinamos que seja um homem
arranjado; ladrão parece-nos exaggeração
de amizade!!

NOTÍCIAS DO RIO.



NOSSO compatriota José Castilho
acaba de fer a casa atacada por
os brasileiros o reputarem *chulé*,
pé de chumbo, e outras cousas
muito feias.

Parece que o motivo fôra por
a pessima pontimada alvissima que fabri-
cava no seu laboratorio, cousa com que
dava o cavaco a *pretaria*.

Folgámos em annunciar aos nossos lei-
tores que ainda temos de o aturar.

ACCUSÇÃO ATROZ.



NÓS não entende-
mos os cartistas,
somos uns asnos, her-
ram por ter sido de-
mittido o Reis Cos-
telleta!! Não tem
razão, até aqui inda
aquelle partido não
tinha victimas, bom
é que comece a tê-
las: O sr. Reis é o
primeiro cartista puro
victima dos ultimos

acontecimentos; é pôde estar certo, que
terá grande concurso na tourada de rigor
a que esperamos recorra, sem o que lhe
negamos as honras de victima.

Tambem blasfemam contra a chamadel-
la a Lisboa do tranquibernia!! Coidado,
vir para Lisboa estando doente!! e isto no
inverno!! é querer matar o tranquiber-
nia; ao menos deviam-lhe mandar um ca-
pote para vir bem embuçado.

O tranquibernia foi ao Porto mandado
por José dos Conegos, n'uma missão bem
inoffensiva. Foi comprar vinho do Porto
para o Marcos Preto!! Punhámos as mãos
no fogo em como isto é verdade.

Accusam o tranquibernia de conspira-
dor; é o pensamento mais atroz de todos
os pensamentos.

Achamo-nos authorisados a declarar,
que o tranquibernia foi á cidade invicta
comprar vinho para o padre, e *cebolinha*
para o José dos Conegos.



CABAMOS de saber officialmente,
que o denodado costellela jurára
não tornar a desembaihar a es-
pada de Valença a favor da in-
dependencia nacional!!! Eis-aqui
o fructo da tyrannia de João
Aliás!!!



Em consequencia da morte permatura do
Reis Costellela, que esteve até o ul-
timo momento em correspondencia amorosa
com João Aliás; o paiz toma luto pezado
por dia e meio.

No dia 27 effectuou este corpo a sua penosa marcha do castello de S. Jorge para a rua de S. Francisco, pelo que o seu commandante mandou vestir todos de calça branca, bornaes, canis, e demais trem que se exige para as marchas dolorosas como esta.

Não podemos descrever aos nossos leitores os perigos e os trabalhos que passou o batalhão da carta: andou a pé (a pé notai bem) todas as ruas que conduzem do castello a S. Francisco — perto de cento e vinte legoas em algumas horas!! Não ha memoria humana que se recorde de feito igual a este!

Falto de viveres, debaixo do rigor de um lindo dia d'inverno, atravessando os precipícios das ruas da baixa — chegou

enfim ao seu destino este denodado batalhão.

Não podemos especialisar o nome de nenhum official ou soldado, porque todos se condusiram com o maior valor.

DENUNCIA.



iniquo!!!

ENUNCIAMOS ao delegado competente a dança — Walkiris — por abuso de liberdade d'imprensa.

A esta hora que escrevemos, desde Sexta feira passada, ainda se está dançando em S. Carlos! E'

DECLARAÇÃO PRESENTE.

O sr. Pereira de Mello coindido da posição do sr. Pereira dos Reis, retira o

pontapé com que o mimosecu na camara dos deputados.

Le-se no Times o seguinte:

MARONEZA portugueza Maria Carlota Alves Cabral, e sua criada Maria Rosa, compareceram no Jury para julgamento final, perante mr. Arnold, accusadas de haverem roubado um alfinete de prata (*silver broche*) uma quantidade de roupa e outros objectos a Miss.^a Esther Pitman, proprietaria de uma hospedaria em Finsbury Square.

A' vista deste annuncio do Times, a redacção do Supplemento precisa saber se a baroneza Cabral pertence á familia do José dos conegos. O facto do roubo assim o faz acreditar.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



O TYRANNO JOÃO ELIAS